

O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA AUTISTA E A SUA INTERFERÊNCIA POR FATORES EXTERNOS

Yasmin Santos Marques¹

RESUMO: Ao vivenciar um ambiente, educacional ou não, é notória a pluralidade dos educandos e os espectros das crianças atípicas, possuindo características em comum ou opostas. Logo, a pauta deste estudo são as influências de colegas, educadores e do ambiente circundante no neurodesenvolvimento desses indivíduos. O objetivo principal foi trazer a compreensão sobre o neurodesenvolvimento em autistas e sua relação com a interação social. A metodologia utilizada foi a revisão da literatura acerca da evolução cognitiva, envolvendo teóricos contemporâneos e, além disso, foram feitas observações de campo para complementar a pesquisa, aplicando técnicas de observação participante para examinar exemplos reais de interações. Os resultados indicaram que a ausência de estímulos apropriados agravou os sintomas do transtorno. Ademais, a pesquisa deixou claro que o processo de aprendizagem ocorre de maneira dialética, com a assimilação dos conteúdos devido à neuroplasticidade cerebral, comprovando a importância de vivenciar e experienciar padrões favoráveis ao desenvolvimento.

Palavras-Chaves: Autismo; Desenvolvimento cognitivo; Interação social; Neuroplasticidade.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), segundo a Associação Americana de Psiquiatria (APA, 2014), é uma condição neurológica e de desenvolvimento que abrange uma série de características comportamentais, exibindo variados graus de dependência ou necessidade de suporte. Essa mesma associação cita que o TEA é marcado por desafios no envolvimento social e nas capacidades comunicativas, acompanhados por interesses estreitamente focados e tendências comportamentais repetitivas. Deste modo, a interação social é uma questão desafiadora para essas crianças, pois pode implicar em problemas comportamentais e cognitivos. Ademais, é possível inferir que a cognição está ligada ao aprendizado e desenvolvimento, tanto emocional como intelectual do ser humano, segundo Monteiro e Rossler (2020). Nesse sentido, ao vivenciar um ambiente, seja educacional ou não, é notória a pluralidade dos educandos e os espectros das crianças atípicas, possuindo características em comum ou opostas.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2024), o TEA afeta 1 a cada 160 crianças no mundo. Dessa forma, a cada ano o número de diagnósticos aumenta (RIOS *et al.* 2015), sem deixar de citar as crianças que não são diagnosticadas, sendo por vezes discriminadas como dispersos, displicentes ou preguiçosos. Logo, as pessoas com esse

¹ Neuropsicopedagoga, Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Pedagoga pelo Centro universitário Jorge Amado (UNIJORGE). E-mail: yas.doll@gmail.com

transtorno devem ser acompanhadas para que seu desenvolvimento seja contínuo e obtenham progresso intelectual.

Com isso, o objetivo geral desse estudo é trazer conhecimento acerca dos estudos sobre o neurodesenvolvimento em autistas e sua relação com a interação social. Além disso, como objetivo específico, tem-se a abordagem voltada para os laços paternos, de convivência, do âmbito educacional e do suporte prestado a esses educandos.

METODOLOGIA

A metodologia empregada abrangeu uma análise profunda da literatura com foco na evolução cognitiva, examinando estudiosos contemporâneos, obtidos através do repositório digital Google Acadêmico. Simultaneamente, foram realizadas observações de campo empíricas, empregando técnicas de observação participante para examinar exemplos reais de interações individuais. Especificamente, o estudo envolveu a observação de dois estudantes com diagnóstico de TEA, analisando as suas respostas comportamentais às instruções educativas, as narrativas dos seus ambientes domésticos e as suas dinâmicas sociais com pares e companheiros no ambiente educativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos utilizados como base para a pesquisa, juntamente com os fatores externos mais comuns para interferência do desenvolvimento intelectual estão dispostos no Quadro 1.

Quadro 1- Artigos que abordam o desenvolvimento cognitivo dos autistas

Autores	Desenvolvimento afetado				
	pela família	pelos educadores	pelos amigos	pelo suporte	pelo ambiente físico
NOBRE (2021)	–	X	X	–	X
OLIVEIRA (2023)	X	–	X	X	X
SOUZA (2023)	X	X	–	–	X

continua
conclusão

Autores	Desenvolvimento afetado				
	pela família	pelos educadores	pelos amigos	pele suporte	pele ambiente físico
FELICIANO; WOJAHN (2023)	X	X	X	X	X
COSTA (2023)	X	X	–	X	X
OLIVEIRA (2024)	X	X	X	X	X
Resultados	Analisando o quadro, é visível que para todos os autores o ambiente físico afeta o desenvolvimento cognitivo, o segundo fator que mais se repete é a família e os educadores, e em última posição a relevância dos amigos e suporte.				

Fonte: Autora, 2024.

Paralelamente, o estudo de campo foi realizado em duas escolas, uma em Lauro de Freitas–BA e outra em Salvador–BA, com alunos diagnosticados com TEA. As observações foram feitas em diferentes turnos, sendo a criança¹ de 3 anos no matutino e a criança² de 8 anos no vespertino. É importante ressaltar que as crianças estão em diferentes fases de desenvolvimento, uma na educação infantil (criança¹) e outra no ensino fundamental (criança²).

A pesquisa de campo indicou padrões comportamentais distintos nas interações das crianças, caracterizados por leve engajamento, mas com explosões esporádicas diante de situações desafiadoras. A criança¹ exibiu um relacionamento tranquilo com os professores, mas tendia a exibir conduta agressiva durante crises ou interrupções na rotina, necessitando da intervenção dos pais para acalmá-lo. Da mesma forma, as interações com os pares revelaram a continuação de tal comportamento, quando contrariado ou confrontado com situações fora do controle pessoal, levando à necessidade de intervenções externas devido à predisposição para o envolvimento solitário em atividades e jogos.

No geral, a conduta da criança¹ exibiu a tendência para uma interação social mínima, com episódios intermitentes de maior reatividade em resposta a circunstâncias adversas ou desconfortáveis. Semelhantemente, o estudo de Felliciano e Wójahn (2024) trouxe uma investigação sobre a aprendizagem da criança autista e a influência dos ambientes externos,

abordando as questões de estresse dos alunos no início do seu desenvolvimento, sendo esse um fator impulsivo inato, como pode-se observar no seguinte texto:

Os aspectos da constituição subjetiva da criança segundo Winnicott (1975), vem de um impulso inato vital para o indivíduo se desenvolver e por meio dele, explorar o mundo que está ao seu redor. Este impulso nomeia por agressividade primária constituinte de um indivíduo de ação, este que possibilita organizar o mundo subjetivo como uma terceira área experimental, particularmente situada em uma área intermediária entre a realidade interna e a externa compartilhada.

Ao examinar minuciosamente a criança², foi identificado um padrão de comportamento reservado, marcado pelo domínio em aptidões matemáticas e lógicas. Ela demonstrou maior consideração pelas normas da sala de aula e pelos educadores, mostrando respeito nas interações. E mesmo sob estresse ou circunstâncias atípicas, ela absteve-se de reagir agressivamente ao professor, demonstrando maior autorregulação sobre impulsos e respostas. Além disso, quando corrigida, ela reconheceu as sugestões com pouco desconforto, mas conseguiu efetivamente restringir tendências comportamentais agressivas. Ainda mais, nas interações sociais com os pares, ela demonstrou forte relacionamento, fomentando a camaradagem e preferindo envolvimento em grupo, expressando abertamente afeto pelos colegas sempre que possível.

As diferenças na educação familiar entre a criança¹ e a criança² eram aparentes, impactando suas disposições comportamentais. A criança² recebeu desde cedo um acompanhamento específico (neuropsicopedagoga, psicopedagoga e fonoaudióloga), aliado ao cuidado atento dos educadores, dos pares e do entorno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, foi realizada uma análise comparativa entre a literatura acadêmica que examina o desenvolvimento cognitivo em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e uma investigação empírica envolvendo duas crianças com este diagnóstico. Embora se reconheça que o ambiente físico influencia o desenvolvimento, o estudo observacional centrou-se apenas nas interações na sala de aula, estendendo-se também os conhecimentos aos ambientes residenciais das crianças. Diante disso, o tema recorrente identificado na literatura e nos resultados empíricos é o papel central dos facilitadores familiares e educacionais.

Portanto, é visível no estudo que as influências externas afetam marcadamente a trajetória de desenvolvimento dos alunos com TEA desde a primeira infância. Assim, durante este período formativo, os cérebros das crianças apresentam uma neuroplasticidade aumentada, facilitando o estabelecimento de estruturas conceituais iniciais através de um mecanismo de estímulo-resposta. O caso da criança² demonstrou que um ambiente familiar estimulante, caracterizado por apoio e facilitação consistentes, pôde levar a um crescimento cognitivo e socioemocional positivo, que resultou numa maior capacidade da criança de interagir com os pares. Em contraponto, a criança¹ ainda estava em processo de internalização desses conceitos e, conseqüentemente, mostrou relutância nas interações sociais, apresentando comportamento antissocial. Apesar disso, as funções cognitivas dela estavam relativamente preservadas e não foram substancialmente prejudicadas pela diminuição do convívio social.

Por conseguinte, é importante enfatizar a relevância dos vínculos interpessoais com professores, colegas e especialistas, além de considerar também o entorno físico. Por isso, torna-se crucial que estes cuidadores estejam equipados com o conhecimento essencial necessário para orientar as fases iniciais da aprendizagem, abrangendo padrões comportamentais, interações sociais e aquisição de conhecimentos específicos.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: **Artmed**, ed. 5, 2014.

COSTA, A. L. D. **Transtorno do espectro autista: a linguagem como instrumento de inclusão social e educacional**. 2023. 101 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2023.

FELICIANO, G. D.; WOJAHN, J. A. Investigação literária: aprendizagem, subjetividade e criatividade na criança autista e influências dos ambientes externos. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. 1-21, mar./2024. DOI: <https://doi.org/10.55892/jrg.v7i14.978>. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/978/858>. Acesso em: 01 jul. 2024.

MONTEIRO, P. V. R.; ROSSLER, J. H. A unidade afetivo-cognitiva: aspectos conceituais e metodológicos a partir da psicologia histórico-cultural. **Revista Psicologia**, v. 29, n. 2, p. 310-334, 2020. DOI: <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2020v29i2p310-334>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/43966/33990>. Acesso em: 01 jul. 2024.

NOBRE, L. E. M. **O ruído no ambiente escolar do ensino fundamental i como barreira no processo de inclusão da criança com transtorno do espectro autista**. 2021. 72 f. Dissertação (Mestrado em ciências ambientais). Universidade Brasil, Itaquera, 2021.

OLIVEIRA, I. C. F. **Uso de jogo e treinamento cognitivo via interface cérebro – computador por estudantes com transtorno do espectro autista (TEA)**. 2023. 88 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia educacional). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

OLIVEIRA, J. E. Neuropedagogia e neurodidática na identificação precoce de transtornos no desenvolvimento cognitivo de crianças e adolescentes. **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 1-15, 2024. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v5i2.4886>. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/4886/3426>. Acesso em: 01 jul. 2024.

Organização mundial da saúde (OMS). CID 11 – Classificação Internacional De Doenças. **72º Assembleia mundial da saúde**. Brasília, fev./2024.

RIOS, C. *et al.* Da invisibilidade à epidemia: a construção narrativa do autismo na mídia impressa brasileira. **Interface**, v. 19, p. 325-335, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0146>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/jkNFyTCb3kGM7bxxYRpL37M/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 jul. 2024.

SOUZA, R. R. **Reuven feuerverstein e o papel da mediação docente no desenvolvimento cognitivo dos educandos**: reflexões sobre a prática do professor em sala de aula. 2023. 127 f. TCC (Graduação em Pedagogia). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.